

UM OLHAR PEDAGÓGICO DAS INTERFACES DO MOODLE

Lynn Alves⁶⁰

Introdução

A aldeia global, concebida por McLuhan e Powers (1996), nas décadas de 1960 e 1970, possui hoje uma outra configuração, muito mais interativa, possibilitando a emergência das chamadas comunidades de aprendizagem. Para Rheingold (1997), essas comunidades se constituem em agregações sociais que surgem na Internet formada por interlocutores invisíveis que podem ter interesses que vão do conhecimento científico ao conhecimento espontâneo, utilizando esses espaços para trocas intelectuais, sociais, afetivas e culturais, permitindo aflorar os seus sentimentos, estabelecendo teias de relacionamentos, mediadas pelo computador, conectados na rede.

Essas comunidades são viabilizadas através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, também conhecidos como LMS (Learning Management Systems), que se constituem em plataformas (softwares) que disponibilizam ferramentas ou interfaces para comunicação síncrona ou assíncrona. Um exemplo dessas interfaces são as listas de discussão, os fóruns, os “chats”, , “twitter”, sites de relacionamento, entre outros.

60 Doutora em Educação e Comunicação, Pós-Doutora em jogos eletrônicos e aprendizagem pela Universidade de Turim, professora dos Mestrados em Educação e Contemporaneidade (UNEB) e Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial (SENAI – CIMATEC)
E-mail: lynnalves@yahoo.com.br
URL: www.lynn.pro.br

Dessa forma, os AVAs tornam-se espaços para a construção de diferentes aprendizagens, tanto em cursos on-line, como mediando as atividades presenciais. A crescente demanda por formação inicial e permanente utilizando essas plataformas vem favorecendo o aparecimento de ambientes que atendem a diferentes interesses institucionais, como, por exemplo, as concepções pedagógicas que norteiam as práticas, as questões econômicas, questões políticas, entre outras. Os ambientes como Learning-Space, Black Board, WebCT, por exemplo, são softwares proprietários e vêm sendo utilizados por diversas instituições no mundo todo.

Em consonância com a filosofia do software livre foram desenvolvidos os ambientes Moodle, Teleduc, entre outros que também são utilizados por instituições dentro e fora do Brasil.

Na Bahia, a interação com esses ambientes tem início em 2003, quando é instalado o Teleduc, para realizar o curso Comunidades Virtuais de Aprendizagem no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Posteriormente, no final daquele mesmo ano, o Moodle é instalado no Centro Universitário Jorge Amado e na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, marcando a chegada desse ambiente ao Estado, possibilitando o seu crescimento exponencial. Em 2008 este LMS é utilizado por instituições públicas e privadas nos cursos presenciais e a distância. A interface amigável, a possibilidade de customização, a diversidade de ferramentas para distintos objetivos pedagógicos, ser software livre, a facilidade de instalação e a existência de uma comunidade ativa que, diariamente, colabora para discutir e orientar os usuários nos diferentes aspectos, justificam o fenômeno Moodle no Brasil e no mundo⁶¹.

O ambiente Moodle é um software livre, que apresenta interfaces de comunicação e gerenciamento de informações que poderão mediar as atividades, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Estas interfaces ampliam o espaço para discussão dos conceitos que são trabalhados nas disciplinas, permitindo que sejam estabelecidas práticas colaborativas de aprendizagem.

61 Para maiores detalhes deste crescimento, consultar www.moodle.org

A interface

Para Lévy (1993), interfaces são dispositivos que agenciam operações que envolvem processos de transcodificação e gerenciamento de fluxos de informações. As interfaces podem ser também denominadas de ferramentas que medeiam a comunicação entre um sistema informático e seus usuários.

Nos AVAs encontramos diferentes tipos de interfaces que podem possibilitar que a comunicação entre os sujeitos que trafegam nesse espaço. Esse diálogo pode ser síncrono, isto é, em tempo real, através dos softwares de comunicação instantânea (como o Yahoomesseger, o MSN, o Skype, o ICQ, o Google Talk, (entre outros), “chats” e videoconferências.

Esse tipo de comunicação é fundamental para garantir um nível de interatividade nas atividades que serão desenvolvidas pelos professores que utilizam os AVAs como mais um espaço de aprendizagem. Outro aspecto significativo das interfaces síncronas é a ampliação de espaços de sociabilidade, possibilitando a criação de vínculos, o sentimento de pertença, a certeza de que existe do outro lado da tela alguém com quem se pode estar, mesmo virtualmente.

Já as interfaces assíncronas efetivam e garantem a comunicação em momentos distintos sem a presença dos sujeitos, isto é, existe uma diferença entre o tempo em que foi enviada a mensagem que será recebida. Normalmente essas ferramentas são as mais utilizadas nas atividades realizadas a distância seja em processos formais seja nos informais. O nível de interatividade apresentado aqui dependerá da interface utilizada, isto é, se usamos o fórum ou a lista de discussão garantiremos aos alunos/usuários a possibilidade de expressar e socializar seus pontos de vista deixando aberto o canal para uma interlocução contínua entre o grupo. Contudo, se utilizamos um quadro de aviso ou a agenda, estaremos apenas disponibilizando informações para serem lidas e consultadas sem necessidade de retornos/respostas, limitando assim, o nível de interatividade.

Lévy (1999) definiu três níveis de interatividade: Um - Todos, Um - Um, Todos – Todos. Nestes níveis os sujeitos podem trocar, negociar e intercambiar

diferentes saberes ao mesmo tempo, diferenciados dos limites impostos pelos níveis anteriores.

Portanto, a interatividade passa a ser compreendida como a possibilidade de o usuário participar ativamente, interferindo no processo com ações, reações, intervenções, tornando-se receptor e emissor de mensagens que ganham plasticidade, permitem a transformação imediata (LÉVY, 1999, p. 60), criam novos caminhos, trilhas, cartografias, valendo-se do desejo do sujeito.

O Moodle oferece ferramentas síncronas e assíncronas que podem ser utilizadas, a depender dos objetivos do professor. Para utilizar de forma adequada e produtiva essas interfaces, é fundamental que o professor interaja bastante com o ambiente, construindo significado para cada uma delas, estabelecendo sempre relação com a sua disciplina e com os conceitos que os alunos precisam construir.

Moodle - Interfaces e suas potencialidades

O ambiente do Moodle apresenta uma tela bastante simples e de fácil interação. Os usuários podem escolher interfaces diferenciadas para cada atividade que pretende desenvolver. Assim, convidamos vocês a imergir no Moodle, desvendando as ferramentas síncronas e assíncronas.

Edição da interface

O Moodle permite que o professor gerencie a interface, personalizando-a, para melhor atender a seus objetivos pedagógicos. Permite ainda que o próprio professor escolha, ative ou desative quaisquer recursos oferecidos ao aluno de sua disciplina.

Normalmente as instituições desenvolvem um “layout” padrão para as salas de aula, presenciais ou à distância, criando espaços como: convivência (para trocas livres, sem relação direta com os temas estudados, disponibilizando fóruns e “chats” onde os usuários conversam livremente); interação (espaço

destinado as realização das atividades relacionadas com os conteúdos estudados) e a Biblioteca (repositório de textos, de apresentações em power point, de objetos que medeiam a aprendizagem). A existência e manutenção deste padrão favorece ao aluno/professor a identificação dos elementos, possibilitando uma melhor navegação e, conseqüentemente, aprendizagem. Portanto, apesar de ser possível ao professor realizar alterações na interface, é interessante que tais modificações sejam feitas em parceria com o núcleo que coordena e acompanha a mediação do AVA, neste caso o Moodle.

A existência desse layout padrão não tem a intenção de inibir a ação do professor em exibir, incluir ou excluir mecanismos de interação para realização de atividades com os alunos, o professor deve ter total liberdade de ação.

Inclusão de Atividades e Materiais

Para a inserção, alteração ou exclusão de quaisquer elementos na interface, precisamos ativar a edição e escolher as interfaces mais adequadas aos objetivos desejados. Dentre as interfaces podemos citar: “Chat”, Diário, Escolha (Enquetes), Fóruns, Glossários, Questionários, Texto Colaborativo (wiki, blog, entre outros).

Além dessas interfaces é possível também criar uma página de texto; criar páginas web por meio de um editor do próprio ambiente; fazer link para arquivos de quaisquer tipo, armazenados ou não no ambiente; visualizar diretórios armazenados no ambiente, criando um disco virtual com materiais; e, finalmente, inserir rótulos com imagens ou textos que serão exibidos na seção.

Chats

Esta ferramenta é bastante conhecida e utilizada nas comunidades de aprendizagem. Existem vários canais que possibilitam a realização de encontros online, inclusive criando salas particulares para a realização das atividades.

Estes ambientes não exigem nenhum cadastramento anterior. Os usuários escolhem o nickname ou apelido, digitam uma senha e podem entrar na sala. Atualmente, existem ambientes que disponibilizam para o internauta a criação do seu próprio chat, sem necessidade de ter um servidor, como, por exemplo, o ambiente da msn.com.br possibilitando, assim, uma certa privacidade para um grupo de pessoas que desejam conversar sobre determinado tema sem a interferência de desconhecidos.

No Moodle o professor pode criar salas de bate papo, ativando a edição e escolhendo Chat na lista de atividades da seção à qual o bate papo irá pertencer. Será aberta uma janela para personalização do chat.



Perspectivas pedagógicas

A realização das chats com objetivos pedagógicos deve estabelecer algumas regras que serão construídas junto com o grupo, para possibilitar a participação de todos, bem como o atendimento das demandas dos usuários. Essas regras não têm o objetivo de tolher ou inibir a participação dos sujeitos. Ao contrário; o objetivo é dar voz a todo o grupo, possibilitando a construção

coletiva do conhecimento e evitando a sensação de que se está imerso em uma torre de Babel, onde cada um fala uma língua diferente.

É muito importante que o professor estabeleça, antes do “Chat”, questões que nortearão as discussões. Estes questionamentos devem estar relacionados com os conteúdos e conceitos que o professor deseja discutir com seus alunos.

Antes do “Chat” finalizar, é fundamental que o professor, ou um dos alunos indicado previamente, faça uma breve sistematização do que foi discutido na sessão de bate-papo, consolidando assim os objetivos de cada “Chat”.

Os “Chats” também são utilizados para criar espaços de socialização entre alunos e professores, principalmente em cursos totalmente a distância, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre os sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Fóruns de Discussão

O fórum de discussão é um espaço criado para a realização de discussões sobre uma determinada temática. Assemelha-se a uma lista de discussão, com a diferença de que os usuários têm acesso a todas as mensagens postadas, separadas por temas, metaforizando a concepção de árvore do conhecimento construída por Michel Authier e Pierre Lèvy (1995).

Assim, os fóruns de discussão se constituem em uma área onde os participantes do curso podem realizar discussões assíncronas, ou seja, podem enviar mensagens a respeito de um determinado assunto, independente de outros usuários estarem conectados ao ambiente.

As mensagens são apresentadas em uma lista e conectadas ao tema principal de discussão, gerando assim um enlace de comentários e respostas que nos permite identificar as conexões existentes entre as mensagens postadas.

Perspectivas pedagógicas

A ferramenta de fórum de discussão pode ser utilizada sob diferentes perspectivas pedagógicas, a depender do seu contexto didático. Assim, veremos

algumas possibilidades que podemos experimentar para ampliar a interação entre professor, alunos, conteúdo e ambiente:

Os fóruns devem ser mecanismos pautados pela liberdade de expressão. Isso faz com que o aluno sintá-se à vontade em participar, entendendo que é um espaço de construção de conhecimento, onde ele pode perguntar, argumentar e até mesmo errar. Devemos encará-lo como os diálogos realizados na sala de aula, onde o professor dispara questões e estimula os alunos a expressarem suas opiniões, corroborando ou contradizendo seus colegas. Contudo, como na sala de aula presencial, o professor deve conter abusos, estipular limites e fomentar a participação dos mais tímidos. Pontuamos, a seguir, algumas orientações sobre a postura que o professor deve assumir na administração de fóruns de discussão:

- Quantidade de texto – procure inserir pequenos textos em cada mensagem. O fórum não é um livro ou uma apostila. Apesar de ser necessário a devida fundamentação das respostas postadas, o professor deve primar por mensagens objetivas. É interessante, ainda, inserir indicações bibliográficas ou da internet, para que o aluno complemente o seu raciocínio.
- Formatação do texto – evite escrever parágrafos muito longos. Eles são inadequados para a leitura em tela. Para textos maiores, divida-os em pequenos parágrafos, preferencialmente espaçados por uma linha em branco.
- Não responda tudo – se possível, o professor deve conectar suas respostas com indicações bibliográficas que complementem sua exposição. Isso irá colaborar para que o aluno se torne mais independente na construção do conhecimento.
- Linguagem – evite uma linguagem extremamente rebuscada. O professor deve escrever como se estivesse conversando com o aluno.
- Discussão aberta – O professor pode criar um fórum de discussão aberta, formando assim um espaço de sociabilidade onde os alunos podem conversar livremente (como dito anteriormente, no espaço de convivência), ou seja, podem conversar sobre quaisquer temas, relacionados ou não com a disciplina. Dessa forma, sem

a preocupação com aspectos teóricos, o aluno aproxima-se do ambiente, tornando a interação mais lúdica e natural.

- Construção de conceitos – o fórum é um excelente espaço para construção de conceitos. Por ser assíncrono, permite maior tempo para leitura e reflexão sobre o tema em discussão.
- Erros do aluno – O professor deve evitar chamar a atenção do aluno publicamente para “erros” considerados primários. O docente pode enviar uma mensagem privada para o aluno, informando-o sobre o problema e solicitando que faça a correção, re-editando a mensagem ou enviando uma nova mensagem se retratando. Essa atitude, além de proteger e evitar constrangimentos ao aluno, dá a sensação de segurança, estimulando-o a efetuar novas participações.
- Nenhum erro pode ser corrigido? – Erros primários são diferentes de interpretações equivocadas ou fora de contexto. Nesses casos a intervenção do professor faz-se necessário, elaborando novos questionamentos ou considerações a partir da mensagem do aluno.
- Deficientes visuais – Os portadores de deficiência visual, têm acesso ao conteúdo por meio de um leitor de tela (Jaws ou Dosvox. No entanto, esse programa não consegue entender alguns aspectos de escrita informal. Portanto, devemos evitar a utilização de pontuação desnecessária, como o uso de várias exclamações ou interrogações (!!!!!!! ou ??????) ou “smyles” (carinhas também chamadas de emotions :)). O pesquisador André Rezende criou o Easy que faz a interface entre o Moodle e o Jaws.⁶²
- Não responda logo – o fórum deve ser constituído pela participação do grupo, instituindo um espaço colaborativo de construção do conhecimento. Logo, o professor deve dar tempo para que os alunos participem, aguarde um ou dois dias para que colaborem ou aguarde, por exemplo, que três contribuições de alunos sejam realizadas.

62 Para maiores detalhes dessa ferramenta consultar o artigo de André Rezende neste livro.

- Retome a discussão – Ao perceber que a discussão está tomando um rumo diferente do esperado, o docente deve intervir, provocando novas questões ou considerações.
- Contenha a fuga do assunto – o docente deve evitar que a discussão seja desviada para assuntos adversos ao tema proposto. Nesses casos, é interessante intervir, indicando um espaço adequado para o tipo de mensagem postada, como um fórum de discussão aberta.
- Estimule a discussão coletiva – o professor deve evitar que os alunos direcionem as mensagens para ele, pois a discussão é coletiva e todos são sujeitos do processo de aprendizagem.

Diários

O diário é uma interface normalmente utilizada para os alunos registrarem o caminhar do processo pessoal de aprendizagem, ou para construir um texto que será ressignificado durante toda a disciplina.

Apenas o docente e o aluno têm acesso ao diário, que é uma ferramenta individual. O professor deve dar “feed-backs” ao que o discente registrou, levantando questionamentos ou simplesmente avaliando as reflexões postadas pelos alunos, acompanhando avanços e recuos peculiares ao processo de aprendizagem.

Perspectivas pedagógicas

O diário se constitui em uma interface rica para os alunos registrarem suas angústias, medos e avanços em relação ao processo de construção de conhecimento. O aprendiz vai compreendendo, elaborando e internalizando suas aprendizagens, que são mutantes e em um processo de metamorfose são transformadas e ressignificadas.

Para o professor, esses registros permitem acompanhar o caminhar do aluno, configurando-se assim, como um instrumento eficaz da avaliação formativa.

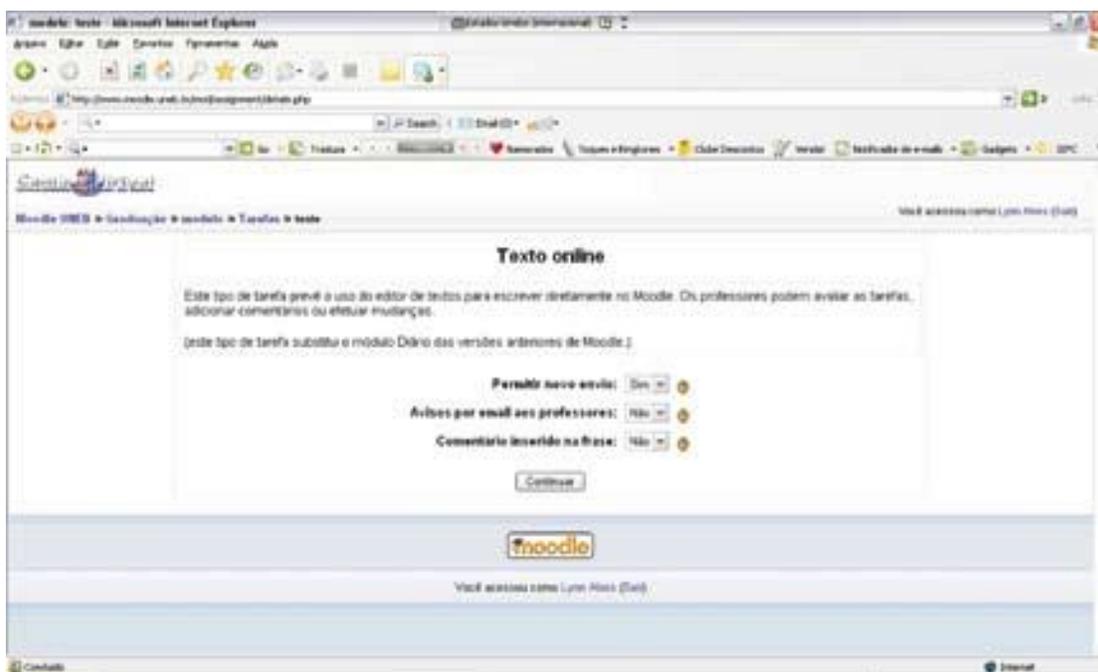
Embora a trajetória da construção do conhecimento seja um processo único e singular, a ferramenta Diário permite que o professor, além de acompanhar os registros dos alunos, possa também, registrar os seus “feedbacks”, elemento fundamental para favorecer a ressignificação de conceitos por parte dos discentes, além de fortalecer a auto-estima, na medida em que se sente escutado e valorizado enquanto sujeito.



Tarefa

Nesta ferramenta o professor pode registrar as tarefas que deverão ser realizadas pelos alunos durante a disciplina. As tarefas podem apenas apresentar o enunciado com as orientações do que fazer, como, por exemplo: “Prezado aluno, faça a leitura do texto 01”, caracterizando uma tarefa off line. Ou ainda pode trazer o registro de uma tarefa que deve ser postada no ambiente da disciplina em dia e horário pré-determinados, caracterizando uma tarefa online.

A terceira possibilidade é Texto online. Esta opção possibilita que o aluno produza o texto no próprio ambiente Moodle, não necessitando anexar o arquivo. Neste caso também é necessário informar se vai permitir novo envio do texto, informar se deseja ser informado a cada vez que um aluno postar o texto e, por fim, se permitirá inserir comentários na frase.



Perspectivas pedagógicas

As tarefas se constituem em uma atividade que possibilitam ao aluno se defrontar com o não saber, mobilizando-o, assim, a buscar resolver os problemas e/ou questões propostos pelo professor. Pode ser utilizada, quando o professor quer investigar o nível de conhecimento já construído pelo discente sobre determinado assunto.

Wiki – Escrita colaborativa

Esta ferramenta possibilita aos alunos e professores a construção de textos colaborativos, nos quais não existirá apenas um autor, mas todos os sujeitos do processo de ensinar e aprender serão atores e autores dos textos, podendo, inclusive, ilustrar com imagens e incluir “links” que dão ao texto um formato hipertextual que pode vincular outros textos fora do ambiente (intertextualidade) ou dentro do ambiente (intratextualidade). Essa potencialidade pode ser utilizada também no fórum, no diário, entre outras interfaces.

No “wiki” os usuários podem incluir, excluir, alterar e colocar observações nos parágrafos que vão sendo construídos coletivamente. O professor irá acompanhar toda a produção do grupo através do histórico.

Produzir um texto coletivo se constitui em um grande desafio que deve ser vivenciado. Assim, professores e alunos podem contribuir, interferir e mudar o texto, que deve assumir a forma de um caleidoscópio e se transforma a cada movimento.

Perspectivas pedagógicas

O Wiki se constitui em uma rica interface para exercitar a possibilidade de construir coletivamente com autonomia e cooperação. Contudo, os alunos, de maneira geral, encontram grandes dificuldades em produzir coletivamente, considerando que não fomos educados para isso. Tal dificuldade se apresenta na produção do texto que assume muitas vezes a forma de uma colcha de retalhos, já que os alunos tendem a incluir parágrafos sem efetivar o elo de ligação entre eles, não se sentem à vontade para interferir no texto do outro e quando o fazem podem melindrar o colega que postou a mensagem inicial.

Dessa forma, trabalhar com essa interface se constitui um grande desafio. O professor deve estar atento para mediar essa produção, implicando os alunos, incentivando a produção coletiva.

Em algumas circunstâncias, as dificuldades dos alunos podem até inibir a participação no texto coletivo. Neste caso, o ideal é criar grupos de trabalho com no máximo três pessoas, para que façam o exercício de produzir coletivamente em um pequeno grupo com colegas com que já tenham algum tipo de afinidade.

Glossário

Esta ferramenta é bastante eficaz para criação de um banco de dados com termos específicos de cada área, levando os alunos a pesquisarem e construir juntos os significados para as terminologias e conceitos fundamentais da disciplina.

Perspectivas metodológicas

A mediação do glossário como uma construção coletiva possibilita aos alunos a utilização de conceitos como classificação, seriação, inclusão, organização, análise e síntese, essenciais para o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

A atividade com o glossário pode ser iniciada no primeiro módulo e, durante toda a disciplina, os alunos podem ir construindo e ressignificando suas inserções conceituais e terminológicas.

Perfil

Esta interface é fundamental para facilitar o processo de comunicação entre alunos e alunos e professores. É através do Perfil que estes sujeitos registram seus dados pessoais que estarão disponíveis para todo o grupo, permitindo que sejam estabelecidos vínculos a partir das afinidades de interesses. Portanto, é importante que os usuários não sejam muito sucintos ao preenchê-lo, mas registrar aspectos que julga importante as pessoas saberem.

Perspectivas pedagógicas

O preenchimento do perfil é fundamental em um curso a distância, pois possibilita mapear um pouco sobre os desejos e interesses do grupo, permitindo intervenções mais contextualizadas com as demandas dos sujeitos aprendentes.

Conclusão

O Moodle se constitui, hoje, em um ambiente rico de potencialidades pedagógicas e, a cada ano, a comunidade mundial que é responsável pelo desenvolvimento do ambiente cria novas interfaces para promover diferentes possibilidades de aprendizagem.

O importante é explorar as interfaces identificando aquelas que mais se adequam aos seus objetivos. As interfaces mais utilizadas nos cursos presenciais e distância foram apresentadas neste capítulo, com a intenção de socializar os sentidos que foram construídos ao longo da minha imersão como pesquisadora e professora no Moodle ao longo de cinco anos. Portanto, as ideias e considerações registradas aqui não têm o objetivo de se tornar um receituário, mas de sinalizar um olhar diferenciado para as possibilidades pedagógicas deste ambiente.

Referências:

LÈVY, Pierre e AUTHIER, Michel. **As árvores de conhecimentos**. São Paulo: Escuta, 1995

LÈVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1997



Fórum de Discussão

1. Considerando as ferramentas/interface apresentadas neste capítulo, relacione as principais dificuldades que o professor pode encontrar para mediar a aprendizagem dos seus alunos.

2. Identifique atividades que podem ser desenvolvidas nas ferramentas apresentadas no capítulo